

## Agenda do Redator

A estrela Supernova, que até o final deste mês deveri fazer palpitar o coração dos astrônomos, explodiu e começou a se esaurir a 160 mil anos atrás. Isto quer dizer que a fisão estelar aconteceu durante os primeiros vagidos da humanidade. Mas o fantástico brilho de sua explosão apenas agora chega ao conhecimento astronômico e aos olhos assistados dos pobres mortais.

Guardadas as devidas proporções, a inflação se asemelha à Supernova. Antes que as conseqüências de sua explosão sejam detectadas, as coisas já aconteceram. De fato, nestes últimos anos, Conjuntura Econômica vem advertindo sobre os perigosos ramos da expansão do déficit público.

Temos insistido na imperiosa necessidade de um saneamento financeiro na área do Governo e alertado para os danos vazamentos monetários. Pedimos e insistimos na mensuração mais rigorosa do financiamento estatal.

Denunciamos o notável volume de subsídios e transferências, o serriço da dívida pública e principalmente a correção monetária e cambial do endividamento.

As esperanças com o Plano Cruzado viram-se frustradas porque no frigr dos ovos

tivemos apenas uma tentativa de combate à inflação, via represamento dos preços.

Agora, finalmente, a fantástica explosão, tal como a Supernova, começa a ofuscar a visão das pessoas. A evolução do IGP mostra que a inflação volta em glória e majestade aos três dígitos.

Como o valor das idéias se mede por sua resistência ao desgaste do tempo, a Carta do IBRE se limita a repetir o que foi dito às vésperas da passagem do Governo à oposição, no início de 1985.

Naquela ocasião, oferecemos um diagnóstico amplo das dificuldades econômicas, apontamos rumos e indicamos metas que ainda hoje estão plenamente válidas. Uma delas é a de que, sendo a inflação um mal maior, não pode existir outro objetivo prioritário que a sua mais urgente eliminação.

De fato, a essa altura dos acontecimentos, a nação está percebendo claramente que a explosão inflacionária constitui contradição antagônica com o progresso e a prosperidade. Não é mais possível postergar o impostergável. Por excesso de prudência, estamos cometendo a suprema imprudência de coexistir com a inflação, enquanto nos aproximamos perigosamente da hiperinflação.

P. R. C.

## Nesta

### O pior dos mundos

Como é grande a lacuna das informações estatísticas, Cláudio R. Contador, o ensaísta do mês, buscou outros caminhos para estimar o desempenho industrial futuro. Segundo o autor, independentemente das variáveis políticas e econômicas, é possível vislumbrar a reversão cíclica do produto industrial. Ou seja, 1987 deve ser marcado pelo desaquecimento e pressões inflacionárias - nas palavras de Contador, o pior dos mundos. (Leia Ensaio, p. 85)

### Japão x Estados Unidos

Liberados do bloqueio estatal e desfrutando altos níveis de produtividade, os artigos made in Japan estão afastando do mercado internacional a tradição dos made in USA. Para responder ao desafio nipônico, os governantes americanos estão-se deixando seduzir pelo protecionismo que é uma temível ameaça à paz e à liberdade. Não seria melhor que fizessem uma nova revolução capitalista? Leia "Podem os Estados Unidos competir com o Japão?" p.153.)



### De volta aos três dígitos

O comunicado do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) revela que a taxa anualizada do índice geral de preços, que desde outubro de 1986 situava-se abaixo dos 100%, retornou aos três dígitos, com 105,05%. Só em abril o avanço do IGP ficou em 20,08, um novo recorde para o livro brasileiro dos recordes. Leia (Preços, salários, suprimentos, p. 21.)

### A supernova poupança

Ante crescentes dificuldades para fazer poupança e sem contar com o financiamento externo, o Governo recorreu à criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento, com toda a sua corte de empréstimos compulsórios. Agora é chegado o momento de se fazer um balanço do FND, o que tem feito e para onde vai. (Leia Mercados Financeiros, p. 76.)